

BRENO OLIVEIRA MARQUES

ANA BEATRIZ FERREIRA GUSMÃO

ANA LUIZA FERREIRA GUSMÃO

DAVID SANTOS LIBARINO

JULIANA BRITO DOS SANTOS

KAROL MAYNNE VIEIRA DOS SANTOS

LUANA LEAL GONZAGA

NÍKOLAS BRAYAN DA SILVA BRAGAS

PALOMA SANTOS DA HORA

RAUL ANTÔNIO OLIVEIRA SOUZA

SARA EMANUELLE DOS SANTOS NEVES

NÍVEA MARIA SILVA SILVEIRA

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: VIVÊNCIAS E
APRENDIZADOS PARA GRADUANDOS EM MEDICINA**

Vitória da Conquista

2022

Introdução

A educação e o controle social em saúde se relacionam na construção de uma sociedade mais íntegra e comprometida para o desenvolvimento e fortalecimento da saúde pública. Nesse sentido, como demonstra Ceccim(2004), o controle social propõe construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar na comunidade, ou seja, associando esse diferentes setores, educação e saúde, o âmbito social estará ativo e consciente de seus direitos e deveres para com a coletividade. Dessa forma, o projeto de ação para o controle e prevenção a dengue no Centro Municipal Professor Paulo Freire - CAIC, no município de Vitória da Conquista-BA, põe em prática a ação da educação em saúde, contribuindo com uma maior participação da comunidade em alinhamento com os objetivos de integração entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a educação básica preconizados no Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o qual institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Assim, o desenvolvimento dessa ação além de favorecer a aproximação com a comunidade, contribui para a formação médica crítica e engajada com a disseminação de informações para promoção e prevenção em saúde.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do 2º semestre do curso de graduação em medicina do Instituto Multidisciplinar em Saúde UFBA-CAT com a realização de uma atividade do Programa Saúde na Escola no Centro Municipal de Educação Professor Paulo Freire em Vitória da Conquista-BA, por meio de parceria com a Unidade de Saúde da Família Urbis V durante atividades curriculares de um componente do curso.

Metodologia

Com o intuito de preparar a ação, os estudantes reuniram-se utilizando a plataforma *Google Meet* e discutiram as atividades possíveis de forma a privilegiar a dinâmica mais adequada ao público-alvo, a fim de sensibilizá-los em relação à dengue. A ação realizada no CAIC teve como objetivo conscientizar crianças em idade pré-escolar acerca da prevenção da dengue e informar sobre os sintomas mais comuns da doença. Para isso, os discentes utilizaram de ferramentas adequadas à audiência: que fossem lúdicas e interativas para capturar a atenção, além de previamente avaliadas quanto à qualidade das informações. Como uma das maneiras

de atrair a atenção do público, uma das discentes foi escolhida para liderar a dinâmica e um dos alunos caracterizou-se de mosquito *Aedes aegypti*, auxiliando-a na condução da atividade. No primeiro momento da ação, foi reproduzido um vídeo em formato de animação que abordava - com linguagem acessível - as características do mosquito *Aedes aegypti*, suas condições de reprodução, as maneiras de evitar a proliferação de mosquitos e os principais sintomas da enfermidade, além de instigar as crianças a avisar os adultos caso encontrassem locais propícios ao crescimento do vetor.

Além do vídeo, os discentes escolheram uma música curta e lúdica sobre a temática, de forma a captar o interesse das crianças, reforçando a importância de manter os mosquitos longe da comunidade a fim de se proteger contra a dengue. Por fim, os estudantes dividiram-se em grupos menores que foram encaminhados para as devidas salas de aulas. A partir disso, os discentes guiaram as crianças na confecção de 5 cartazes informativos a partir de figuras coloridas com giz de cera pelos infantes - 2 deles abordando os sintomas da doença, 2 os modos de prevenção e 1 as características do mosquito. Durante a atividade, os estudantes reforçaram os conceitos apresentados no vídeo e na música, estimulando as crianças a responderem e participarem ativamente da atividade a fim de consolidar o conhecimento. Ao final, os cartazes confeccionados foram disponibilizados para as professoras e as crianças receberam pirulitos pela participação.

Resultados

A utilização de materiais lúdicos para a atividade trouxe para os estudantes uma oportunidade de perceber as variadas formas que a comunicação pode ser feita. Foi cativante presenciar que, ao final da atividade realizada, as crianças conseguiram compreender o que foi tratado na dinâmica. Assim, puderam compreender como o estabelecimento da comunicação é essencial, uma vez que, enquanto futuros profissionais de saúde, o vínculo firmado entre médico e usuário é imprescindível para qualquer ação que envolva os processos de saúde/doença.

Ações como essa ampliam a atuação médica para além do ambiente hospitalar, deste modo, a atividade executada corroborou para o estabelecimento da interdisciplinaridade tornando-se um espaço de prática assistencial de prevenção e promoção em saúde, dado que as escolas configuram-se como espaços sociais. Nesse sentido, notou-se que a comunicação de forma acessível entre profissional de saúde e comunidade permite, além da potencialização do

cuidado, o incentivo à participação social da comunidade, para que esta, agora mais autônoma, modifique a sua realidade conforme suas necessidades.

Destarte, inserir estudantes de medicina nesses espaços e nessas atividades se faz de extrema importância pois os aproxima da população e de sua futura vivência. Além disso, os prepara para a atuação profissional, de forma que os incitam a buscar múltiplas formas de estabelecer comunicação com o público para que a prestação de cuidado seja efetiva e atinja diferentes grupos dentro da comunidade.

Conclusões

A ação desenvolvida através do PSE possibilitou aos estudantes o entendimento e a organização de ações de promoção à saúde, sensibilizando-os acerca da temática e desencadeando o processo de amadurecimento de ideias para sua abordagem. Além disso, trabalhou-se a capacidade de estabelecer o diálogo com diferentes públicos, habilidade essencial para a prática futura, dado que, majoritariamente, é necessário adaptar a linguagem para que grande parte do público compreenda a mensagem. Dessa forma, há a promoção da educação em saúde no âmbito escolar, auxiliando a superação de possíveis vulnerabilidades da comunidade em relação ao tema. Os discentes também puderam ter um contato com a realidade da comunidade a fim de compreender as dificuldades que permeiam as ofertas de ações e serviços de saúde, que muito diferem do que é previsto em Lei. Logo, tais vivências contribuem na reflexão acerca da conscientização dos papéis e deveres dos futuros profissionais de saúde, de forma a auxiliar na aquisição de habilidades e competências adequadas na promoção de uma saúde integral para os indivíduos e coletividades.

Referências:

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007.

CECCIM, R. B., & Feuerwerker, L. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: revista de saúde coletiva*, 14, 41-65.